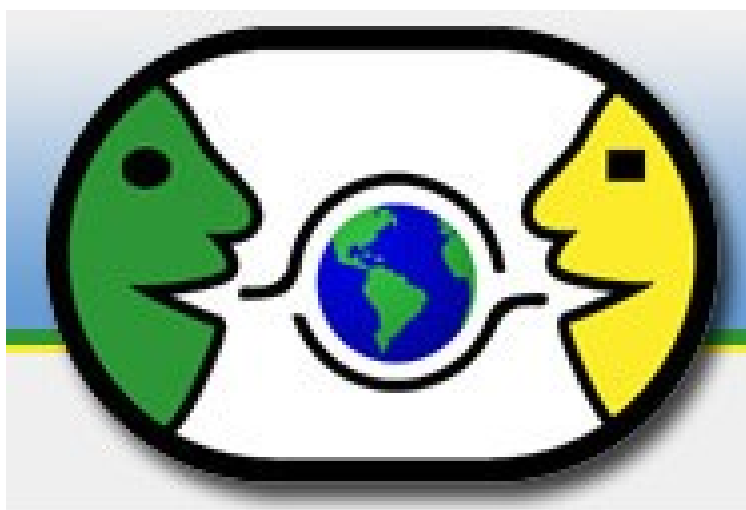


*Laboratório Teletandem - Línguas Estrangeiras para Todos*

Relatório de estágio



TINARD Hélène  
Maître de stage : Mme SANTOS Liliane

Juin 2009

*Laboratório Teletandem - Línguas Estrangeiras para Todos*

Estágio realizado no laboratório de teletandem  
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Assis (Brasil)  
parceria de tandem e papel de orientadora no laboratório  
de 6 de abril a 6 de junho de 2009

Hélène TINARD  
Licence 3 – LEA (Anglais-Portugais)

## **Agradecimentos**

Eu gostaria de agradecer a todas as pessoas que me ajudaram durante o meu estágio:

- ao Prof. João Telles, que foi o meu orientador no laboratório teletandem;
- aos orientadores do laboratório, que me ajudaram muito durante esses dois meses;
- à Profa. Liliane Santos, que me deu a ideia de realizar esse estágio;
- à Suzana da Rocha, que me acompanhou ao longo do estágio;
- ao Francis Portes Virgínio, pela sua releitura minuciosa.

## SUMÁRIO

Agradecimentos	i
Introdução	1
I - O projeto: início e desenvolvimento	2
1) O que é o tandem?	2
2) O projeto <i>Teletandem Brasil – Línguas Estrangeiras para Todos</i>	3
3) O laboratório	5
4) Problemas com a França	5
II - O estágio: missões efetuadas	7
A - Os tandens	7
1) Ângela	8
2) Gláucia	9
3) Francis	10
4) Conclusão sobre os tandens	12
B - Os turnos	13
1) Papel	13
2) A minha experiência como orientadora no laboratório	14
III - Apresentação sobre as diferenças culturais entre a França e o Brasil	16
1) As relações sociais no Brasil	16
2) A miscigenação da população	17
3) Representação do tempo e do espaço pelos brasileiros	17
4) A natureza	18
5) O lugar da religião no dia-a-dia dos brasileiros	18
6) Conclusão sobre a minha apresentação	19
Conclusão	20
Bibliografia	21
Anexos	22

## INTRODUÇÃO

Durante a minha formação em português em Lille 3 (França), os meus professores falaram de um projeto para aprender o português graças a alunos brasileiros por meio da internet: o projeto *Teletandem Brasil*. Ele fez parte da nossa formação em língua portuguesa; inicialmente, tivemos que nos inscrever no site do projeto, para encontrar um parceiro e começar a aprender mais o português.

Penso que essa ideia de aprender línguas com um outro parceiro é muito boa, e fiquei feliz em ter a oportunidade de falar com uma pessoa lusófona da minha idade. No entanto, o projeto não funcionava bem: teve problemas com a minha Universidade, que não permitia a utilização do MSN na faculdade e também houve problemas técnicos. Durante esses acontecimentos, eu nunca consegui falar com os meus parceiros por meio do microfone e da *webcam*. Mas, além disso, eu fui confrontada com um problema de assiduidade, ou seja, eu tive três parceiros e cada um parou o tandem sem nenhuma razão. Refletindo sobre todas as minhas dificuldades, pensamos que ir para o Brasil poderia ser um bom meio de melhorar esse projeto entre a França e o Brasil.

A minha professora disse que, no Brasil, a impressão era inversa, pois lá eles diziam que são os franceses que não permanecem no teletandem ou se eles o mantêm, é por pouco tempo.

Com a nossa professora de gramática, pensamos que seria bom fazer o nosso estágio de graduação no laboratório de teletandem, para fazer o tandem presencial, desenvolver o nosso nível de português e para saber por que o projeto está confrontado com tantos problemas com a França. É melhor estar face a face para explicar o porque desses problemas e para saber por que alguns alunos brasileiros não fazem o teletandem durante os três meses mínimos obrigatórios.

Sou estudante de línguas estrangeiras e eu escolhi este ano uma especialização em tradução. Pensei que seria interessante desenvolver o meu nível de português por meio do ensino e aprendizagem da língua, realizando ao mesmo tempo, o meu estágio obrigatório de fim de curso.

## I - O PROJETO: INÍCIO E DESENVOLVIMENTO

### 1) O que é o tandem?

Concebido na Alemanha no final da década de 60, esse conceito envolve pares de falantes (nativos ou competentes) para aprenderem cada um a língua do outro por meio de sessões regulares, que se dividem em dois turnos, cada um dedicado a uma língua. Os pares são autônomos e cada um dos parceiros se torna tutor da sua própria língua e aprendiz de língua estrangeira.

Hoje em dia, o tandem é cada vez mais usado em muitos países do mundo como complemento das aulas de língua tradicionais.

A vantagem do tandem é a flexibilidade: por um período curto ou longo, integrando ou complementando um curso de língua, que pode ser feito de forma independente. Cada hora realizada no tandem deve ser somente em uma língua.

Um dos princípios do tandem é que *as línguas não devem ser misturadas*. Esse princípio é importante, ele é incitativo e desafia os que aprendem a falar a língua que desejam aprender. Mas, para atingir objetivos comunicativos na língua-alvo que seriam demasiadamente difíceis, cada um pode usar a sua língua materna ou de proficiência.

Os aprendizes devem dividir o tempo das sessões *de forma equitativa* quanto ao uso da língua-alvo (uma hora na língua de um parceiro e a outra na língua do outro).

O *princípio de reciprocidade* do tandem permite aos parceiros de serem livres de compromissos financeiros um com o outro: os parceiros estão em situação de equidade, pois o tandem é uma troca livre e mútua de conhecimentos em relação à língua e à cultura.

Um outro princípio do tandem é a *autonomia dos parceiros*. Eles são livres para decidirem sobre o que, quando, onde, como estudar e por quanto tempo querem fazer o tandem.

Do mesmo modo, o tandem não é bate-papo, pois é muito mais preparado que uma simples conversa do dia-a-dia. É como aulas regulares. Cada um dos parceiros define os seus objetivos linguísticos e culturais, além disso, eles têm que apontar de modo explícito as regras linguísticas, o léxico e os erros. Mas cada um ajuda o outro dentro dos limites da sua competência.

Finalmente, o principal objetivo do tandem é o *desenvolvimento da competência linguística*.

Todas essas afirmações servirão de base para o projeto *Teletandem Brasil*.

## 2) O projeto *TeletandemBrasil – Línguas Estrangeiras para Todos*

O tandem só pode ser realizado em regiões onde podem ser encontrados facilmente falantes proficientes da língua estrangeira, como na Europa, em lugares turísticos, regiões de fronteira e universidades.

Na maior parte do Brasil, tais oportunidades são quase inexistentes por causa das dimensões geográficas e da localização desse país. Em consequência, as viagens para fora do Brasil são caras. Então, há poucos lugares no Brasil onde o tandem em face-a-face possa ser feito facilmente.

Hoje em dia, as novas tecnologias oferecem um meio de realizar um tandem apesar da distância, pois as novas tecnologias permitem uma aprendizagem das línguas estrangeiras com o uso dos computadores (graças a *softwares* de mensagens instantâneas como *Windows Live Messenger*, *Skype* ou *ooVoo*). Um verdadeiro tandem pode ser realizado porque a comunicação se faz com imagens, a fala e até mesmo a escrita: agora os alunos podem ter acesso à comunicação do dia-a-dia em línguas estrangeiras ao redor do mundo graças à internet.

Isso levou a conceber uma terceira forma de tandem: o teletandem. Esta nova modalidade é o objeto de estudo do projeto *Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos*, do programa de pós Graduação em Estudos Linguísticos da UNESP-Assis. Assim, os alunos brasileiros agora têm a oportunidade de utilizar um contexto de tandem para aprender línguas.

Como se sabe, o *campus* da UNESP em Assis, na região sudoeste do estado de São Paulo, está longe dos caminhos turísticos e do comércio internacional. Para os estudantes de Letras que aprendem línguas estrangeiras (inglês, francês, espanhol, italiano e alemão), é bastante difícil comunicar e desenvolver a aprendizagem da língua com um nativo. O projeto teletandem permite atingir esse objetivo<sup>1</sup>.

Na criação do projeto, a equipe de Linguística Aplicada da Unesp-São José do Rio Preto deu o nome *teletandem* ao tandem realizado num contexto virtual, assistido pelo computador (portanto, à distância), por meio da utilização da escrita e da leitura e com ferramentas de comunicação instantânea (*Talk and Write*, *ooVoo*...).

Para realizar um teletandem são necessários:

- um par de falantes de línguas diferentes que desejam aprender a língua um do outro;
- um computador com os aplicativos de mensagens instantâneas e um modem ADSL;
- uma *webcam*.

Esse teletandem será realizado de forma completamente gratuita, já que as ferramentas de comunicação podem ser usadas de graça.

---

<sup>1</sup> Note-se que, além das línguas citadas, os alunos da Unesp também podem diplomar-se em japonês, língua que não está incluída no projeto *Teletandem Brasil*.

O projeto começou por um simples tandem entre a Profa. MariaLuisa Vassallo, leitora de língua italiana, e o Professor João Telles, da Unesp. Ao longo das sessões, conseguiram lançar as bases para um tandem efetivo. Mas, um dia, a Profa. Maria Luisa Vassallo teve que voltar para a Itália. Então, começaram a procurar possibilidades para continuar a aprendizagem em tandem, apesar da distância. Começaram a experimentar vários aplicativos de interação áudio-visual à distância e, dessa maneira, emergiu pouco a pouco a ideia do projeto *Teletandem Brasil*. Eles já conheciam a possibilidade de fazer um tandem à distância, por e-mail (*e-tandem*), mas queriam achar um meio de manter a oralidade do tandem presencial, é não só uma troca de escrita e leitura.

Isso levou-os a recorrer às mensagens instantâneas, via MSN<sup>2</sup>, como meio de comunicação audiovisual à distância, na medida em que esse aplicativo tem ferramentas de comunicação síncrona em que se pode ouvir e falar com alguém e usar a escrita e a leitura. Além disso, ele tem até mesmo um bloco de anotações, no qual os parceiros podem escrever e desenhar, graças a uma lousa eletrônica. Com essa lousa, os parceiros têm a impressão de “estar juntos”, já que cada um pode escrever ou desenhar na lousa, e o outro pode realçá-la, apagá-la o reescrevê-la logo após. Isso cria um contexto muito parecido com o de um tandem presencial.

Além disso, é possível gravar ou imprimir o conteúdo da conversação, se necessário. Dessa forma, cada parceiro pode manter um registro das sessões, e isso para qualquer anotação, na escrita e na fala (por exemplo, a pronúncia de uma palavra). Isso pode ser usado como referência para o aprendiz no estudo individual ou para as tarefas de casa.

Depois dessas ações de pesquisa, eles tiveram o desejo de dar aos alunos brasileiros e aos parceiros deles um acesso livre e democrático ao ensino/aprendizagem de línguas *online*. O projeto começou a ser desenvolvido em meados de 2005. Em 2006, uma fase piloto foi estabelecida no *campus* de Assis, com a colaboração de alguns alunos e sem apoio financeiro. Também foram realizados os primeiros contatos com os departamentos português no exterior. Depois dessas primeiras experiências, efetuadas pelos alunos com seu próprio equipamento, houve a consolidação do projeto, ao qual se juntaram alguns professores da Unesp-São José do Rio Preto.

Desde o início, já estava evidente que o programa não seria possível sem a existência de laboratórios para os alunos brasileiros. Em maio de 2006, portanto, foi apresentado à Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), um pedido de apoio financeiro para um projeto temático de pesquisa e dois laboratórios de informática dedicados ao *Teletandem Brasil* – um em Assis, outro em Rio Preto.

---

<sup>2</sup> A experiência começou com o uso do *MSN Messenger*, que depois se tornou *Windows Live Messenger*.

O projeto foi iniciado, oficialmente, em maio de 2007. Mas já em maio de 2006, o site do projeto foi criado. Foi fundamental para iniciar a divulgação do *Teletandem Brasil* no mundo e, sobretudo, para encontrar e atribuir parceiros aos alunos.

Como projeto, o *Teletandem Brasil* está em desenvolvimento constante, pois, além de ser um projeto pedagógico e social, é um projeto de pesquisa. As pesquisas são baseadas em três temáticas: a ferramenta pedagógica, a aprendizagem e a mediação (por um professor). Esse projeto dá origem a vários temas de pesquisas futuras e leva a várias interrogações: culturais, de autonomia e responsabilidade.

### 3) O laboratório<sup>3</sup>

O laboratório do *campus* de Assis foi aberto no dia 3 de dezembro de 2007. Ele se situa na Universidade e cada aluno inscrito ao teletandem pode ter acesso. Ele está aberto das 9:40 às 21:00 e compõe-se de 17 computadores reservados à prática do teletandem e de 2 para as tarefas administrativas do laboratório. Cada computador dispõe de uma *webcam* e de protetores de ouvido, para que os alunos não se atrapalhem entre eles durante a prática do teletandem.

As tarefas administrativas são feitas pelos orientadores, que são alunos que aprendem línguas estrangeiras e que consagram cada semana um pouco do tempo deles para manter o funcionamento do laboratório. Eles são os representantes dos professores que criaram o *Teletandem Brasil*. Eles devem:

- - saber o que é o teletandem e como funciona o laboratório;
- - fazer cadastros de novos usuários,
- - fazer as reservas para os usuários e contribuir com novas ideias para um melhor funcionamento do laboratório.

Várias vezes no mês há reuniões entre os orientadores e o responsável do projeto, Prof. João Telles, para conversar sobre os problemas que do laboratório e tentar resolvê-los.

### 4) Problemas com a França

Como indicado na Introdução deste relatório, o projeto *Teletandem Brasil* entre a França e o Brasil não estava dando certo. Houve problemas tanto do lado brasileiro como do lado francês e cada um estava transferindo a culpa para o parceiro estrangeiro.

Na França, o problema está no interesse que os franceses têm pela língua portuguesa: a maioria dos alunos que estudam o português são de origem portuguesa, então eles podem falar com

---

<sup>3</sup> Para uma fotografia do laboratório de teletandem da Unesp-Assis e uma outra de uma sessão de teletandem, ver o Anexo 1.

a família para praticar a língua ou não querem aprender o português do Brasil. O meu caso não é comum: não tenho origens portuguesas e quero aprender qualquer português, porque gosto de descobrir várias culturas.

Talvez com o desenvolvimento do Brasil no mundo a aprendizagem do português na França se desenvolva: isso é que vai ajudar a desenvolver o projeto e também os numerosos brasileiros que querem aprender o francês.

Com respeito ao Brasil, eu pensava que a prática do teletandem era uma matéria obrigatória mas não avaliada; portanto, os brasileiros não teriam muito interesse em fazer o teletandem. Assim, cheguei no laboratório com as minhas próprias ideias sobre os problemas de funcionamento do projeto. E fiquei muito assustada ao ver que havia um laboratório no *campus* de Assis somente para a prática do teletandem. Há realmente uma grande diferença de investimento no teletandem no entre o Brasil e a França. É verdade que a ideia é brasileira, mas, mesmo assim, na França só temos um computador para o teletandem: é muito pouco em comparação aos 18 do Brasil.

## II - O ESTÁGIO: MISSÕES EFETUADAS

### A - Os tandens

Os estrangeiros que vêm à Unesp graças aos intercâmbios no quadro do projeto *Teletandem Brasil* têm que fazer um tandem presencial com vários alunos que aprendem a língua materna desse estrangeiro. Então, os tandens presenciais representaram uma parte do meu estágio no laboratório de teletandem.

Fomos as primeiras francesas a vir para o Brasil<sup>4</sup>, então a demanda para aprender o francês era maior que o número de pessoas que podiam realizá-lo. Para resolver esse problema, numa lista de alunos de francês da Unesp foram designados três alunos de níveis diferentes para realizar um tandem comigo. Eu tive, então, três parceiros: Ângela, Gláucia e o Francis. Os tandens representavam duas horas com cada aluno, de acordo com as condições exigidas pelo protocolo da faculdade. Era uma hora em francês, uma hora em português.

Entre duas sessões, cada um tinha que escrever um relatório sobre o último tandem: o que nós falamos, o que a pessoa aprendeu, as dificuldades que teve o aprendiz ou o tutor, o vocabulário aprendido durante o tandem... Em seguida, na sessão posterior, nós trocávamos os relatórios, para corrigir os erros do outro, com relação ao uso da língua, da gramática e com relação à redação. A correção deveria ser feita de uma certa maneira: devia conter anotações ao longo do texto escrito pelo parceiro para explicar os erros (erro gramatical, idiomatismo, má escolha vocabular...). No fim do texto, cada aluno escrevia um glossário, para seu parceiro, com o vocabulário mal usado no texto. Ele devia ser escrito na ordem alfabética, para simplificar a releitura do relatório.

Na inversão dos papéis, os parceiros podiam falar e discutir os erros de cada um para entender melhor as frases que estavam incorretas ou mal construídas. O objetivo era melhorar a escrita e a expressão de cada um na língua estrangeira. Esses relatórios também permitiam ver se tudo foi entendido pelo parceiro durante a sessão de tandem.

Os assuntos tratados durante os tandens podiam ser pontos importantes que o aprendiz queria tratar, ou eventos, textos importantes da história e da cultura do país de um dos parceiros. Tudo era marcado antes do tandem, para permitir a cada um preparar a sessão, buscar fontes e ferramentas (por exemplo, uma regra gramatical) para ensinar mais facilmente ao outro.

Com essa liberdade de organização, eu tive a possibilidade de aprender muitas coisas em domínios muito diversos. Como eu já tinha boas bases em português, aproveitei dos tandens para melhorar a minha expressão e aprender mais sobre as regras mais difíceis. Mas também aprendi muito sobre a cultura e a história do Brasil.

---

<sup>4</sup> Além de mim, mais duas alunas de Lille 3 estavam realizando um estágio na Unesp-Assis: uma do 3º ano que, como eu, fez o seu estágio de abril a junho e uma do Mestrado, que fez o seu estágio de fevereiro a junho.

Cada sessão de tandem foi bem diferente de um a um outro, já que cada parceiro não tinha os mesmos interesses nem o mesmo nível em francês. Eu vou, então, detalhar os diferentes tandens que tive com cada aluno durante a realização do meu estágio.

### 1) Ângela

O meu primeiro encontro de tandem foi com Ângela. Nem ela nem eu tínhamos feito um tandem antes, mas conseguimos a falar do assunto desde primeiro encontro antes de fazê-lo; foi mais fácil começar assim.

Ângela é aluna do 3º ano de Letras; ela aprende o francês faz três anos. A cada tandem, ela trouxe um assunto em português e eu um assunto em francês. Mas, várias vezes, ela chegou com um texto que ela tinha que estudar e me perguntava o que ela não tinha entendido. Eu explicava, perguntava bastantes coisas para ela, para saber se ela entendeu corretamente a minhas explicações, em francês.

Ela gosta muito da área de Letras, então eu procurava temas de literatura para os tandens para que ela se interessasse pelo assunto e tivesse a oportunidade de falar em francês de coisas que ela gosta. Desde o primeiro encontro ela disse que não gostava da música francesa; então eu não escolhi textos de músicas. Achei uma pena, pois eu gosto de aprender e ensinar com as canções: são fontes riquíssimas de vocabulário e de cultura e, na maior parte do tempo, permitem armanezar as palavras sem perceber. Além disso, a literatura não é uma ferramenta de aprendizagem muito fácil de utilizar: contém várias palavras mais complexas e às vezes muito difícil de explicar sem falar português.

Desde o início, percebi que Ângela tinha um muito bom nível de compreensão do francês mas que ela precisava de muita de prática oral. Quando fui às aulas de francês para observar o sistema de aprendizagem na Unesp, fiquei muito assustada ao ouvir quase só o professor falar. Falta às aulas essa troca entre o professor e o aluno. Então, o aluno não tem muita oportunidade de se exprimir e de ser corrigido pelo professor. Foi por isso que tomei a decisão de incitá-la a exprimir-se, a falar do ponto de vista dela. Mas não foi tão fácil, porque ela é uma pessoa bastante tímida e, às vezes, se satisfazia em responder somente “sim” às minhas perguntas. Mas, como eu também sou de natureza mais fechada, entendi e continuei a incitá-la a falar mais.

Também notei uma falta de vocabulário com relação aos assuntos do dia-a-dia, de expressões, mais isso também tem como origem a sua formação literária, já que nas aulas os alunos de letras estudam muitos textos escritos em francês, às vezes muito antigos e escritos de um jeito muito poético. Consequentemente, eles não aprendem as palavras básicas do cotidiano. Foi por isso que nós decidimos, juntas, aprender mais e tentar melhorar essas lacunas. Por exemplo, eu escolhi

um poema de Victor Hugo, *Demain dès l'aube*, que não é muito hermético para um estrangeiro que aprende o francês. Consegui juntar um tema que ela gostava e a aprendizagem de vocabulário. Como em todos os tandens com ela, eu pedi para ela ler o texto para treinar a pronúncia. Ao longo dos tandens, vi uma evolução dos relatórios dela, mesmo se ela não escrevia muito. Ela ficou mais à vontade na sua escrita e os erros diminuíram muito.

Do meu lado, desenvolvi o meu conhecimento do ponto de visto literário e cultural. Ângela decidiu falar sobre a cidade de Assis e do autor Vinicius de Moraes. Ela aproveitou também dos tandens para me ajudar a descobrir as especificidades do Brasil. Conseguimos a tratar desses assuntos e, ao mesmo tempo, anotei todas as novas palavras, expressões e construções que ela usou nas conversações. Eu melhorei sobretudo a escrita, graças aos relatórios. A sua correção era bem clara: cada erro era detalhado, classificado e explicado. No início de cada sessão, ela me explicava o que estava errado, e eu podia perguntar os pontos que não conseguia entender.

## **Conclusão**

Os tandens com a Ângela foram de fato interessantes, dado que essa aluna teve vontade de melhorar o francês dela. Tive algumas dificuldades para incitá-la a falar mais, pois ela sempre voltava ao português em vez de tentar formar ou acabar uma frase em francês. Várias vezes eu tive que dizer “em francês”, depois de ter ouvido uma frase em português e, na maioria dos casos, ela conseguia a fazer frases corretas. Acho que esse medo de não falar bem em francês vem da falta de aulas de prática da língua na fala. Infelizmente, o tandem não durou o bastante para quer ela se sentisse mais à vontade para falar francês. Acho que, com pouco mais tempo, ela vai conseguir ultrapassar esse medo de falar totalmente em francês durante uma hora.

## **2) Gláucia**

Gláucia foi a segunda pessoa com quem eu fiz o tandem presencial. Ela também é aluna do 3º ano de Letras, com especialização em francês.

Ela demonstrou muito interesse pela língua e a cultura da França. Portanto, eu tive a possibilidade de escolher qualquer assunto para conversar durante os tandens. Ela teve muitas ideias de assuntos para discutir e, quando tinha dúvidas sobre as regras gramaticais em francês, eu pesquisava as informações para explicar corretamente durante o tandem seguinte.

Desde o primeiro encontro, ela demonstrou muita vontade de aprender. Eu me senti mais à vontade, mesmo se fazia pouco tempo que eu a conhecia. Toda semana ela teve uma ideia diferente, um tema para estudar, foi muito divertido.

No início de cada sessão, nós corrigíamos os relatórios juntas. Foi só com ela que procedi dessa maneira. Achei muito interessante esse trabalho juntas porque, a cada erro, ela me explicava diretamente o que não estava certo. Ela se preocupava muito com o estilo dos meus relatórios e eu agradecia muito, porque quero me especializar em tradução e é realmente disso que eu preciso. Eu escrevia muitas frases pensando em francês e não em português. Assim, ela me explicou o que seria o jeito de falar de um lusófono.

Durante uma sessão inteira cada uma perguntou à outra as dúvidas que ela tinha na gramática da língua estrangeira. É muito mais fácil perceber as dificuldades de uma língua estrangeira com uma pessoa nativa que pode explicar e exemplificar uma especificidade do português.

Quanto ao seu nível em francês, notei no início que ela tinha dificuldades para entender o francês falado. Na primeira sessão, repeti várias vezes as frases para ela entender a frase inteira. Eu observei, realmente, uma evolução no seu nível de compreensão: na última sessão não precisei repetir as frases. Eu só expliquei, em francês, as palavras novas para ela.

Ela trouxe várias vezes os textos e livros em francês que ela queria estudar. Do início até o final do tandem, ela ficou muito atenta e com muita vontade de conseguir. Desse jeito, as sessões com ela passavam muito rapidamente e cada uma ficava surpreendida quando o fim da hora chegava.

### **Conclusão**

Esse tandem foi muito agradável. Eu aprendi muito com a diferença, já que a Glaucia e eu temos personalidades bastante diferentes. Ela teve vontade de aprender e de compartilhar muitas coisas sobre o seu país. Agradeço por ela ter sido perseverante no seu trabalho, o que ajudou muito para compreensão oral do francês. Mesmo na escrita, observei uma melhora na construção das frases e na conjugação verbal. Para mim, esse tandem me ajudou muito a melhorar a minha expressão e a corrigir os pequenos erros que eu não conseguia corrigir.

### **3) Francis**

Por fim, o meu terceiro parceiro foi Francis, um aluno do 3º ano de Psicologia.

Ele já ficou dois meses na França, em Paris. Então, ele não teve nenhum problema de compreensão oral em francês. Eu falava naturalmente com ele. Eu só tinha que explicar as novas expressões que usava conversando com ele.

Ele chegou com uma imagem muito negativa do seu nível em francês. Mas, finalmente, ele se exprimia bem; ele precisava somente praticar mais a fala. Acho que isso vinha também da

vergonha que ele podia ter para falar uma outra língua, o mesmo problema com o qual me deparei no começo da minha estadia no Brasil. Como cada um de nós já tinha um bom nível na língua-alvo, decidimos tratar aspectos mais culturais dos nossos países.

Assim, ele organizou um programa para me apresentar a evolução do Brasil, da ditadura militar até hoje em dia. Por causa das greves em de Lille 3, o meu conhecimento sobre a história e a cultura do Brasil era muito fraco: eu percebi que não sabia o essencial sobre esse país. Os temas eram acompanhados de textos de canções da época estudada. Ele realmente levou a sério o papel dele no tandem e, como gosto aprender graças à música, tudo funcionou muito bem.

Na parte francesa, como ele tinha um muito bom nível de compreensão, escolhi assuntos mais difíceis que para os meus outros parceiros. Pensei em conversar sobre os personagens mais importantes na história da França e, ao mesmo tempo, trabalhar sobre as dificuldades que ele poderia ter em francês. Tratamos de Serge Gainsbourg, Proust, Coluche, das greves nas faculdades francesas e até mesmo da Segunda Guerra Mundial. Eu podia falar de tudo com ele, sem ter medo que fosse demasiado difícil.

Quanto aos relatórios, ele teve a ideia original de escrevê-los sob a forma de carta. Eu já fui confrontada a essa dificuldade nos relatórios: falar na terceira pessoa da própria pessoa que vai ler o relatório. Ele achou, então, um meio de preservar o leitor do relatório dessa sensação estranha que o parceiro que vai corrigir pode ter: que o parceiro que escreveu está falando de uma outra pessoa, quem finalmente é ele mesmo. Achei essa ideia muito interessante e inventiva.

Ao longo das sessões, percebi que o Francis estava falando cada vez mais em francês. Acho que a timidez dele desapareceu pouco a pouco e que ele se sentiu mais à vontade com relação à pronúncia. Ele escrevia relatórios em que não ficava encerrado no tema tratado durante a sessão: ele falava do seu ponto de vista, das suas impressões... Achei bem melhor escrever desse jeito porque, mesmo se tem um risco maior de errar, ele tentou e conseguiu a exprimir ideias em francês.

Ele foi o único que me falou da evolução do meu nível de português. Ele disse que toda semana estava melhorando a minha expressão, que ele podia ver, de uma semana para a outra, a progressão. Eu senti também uma evolução na minha fala porque a cada dia eu aprendia mais e mais vocabulário. Todavia, ainda tenho dificuldades para usar os tempos verbais corretamente. Isso pode ser muito estressante quando eu quero usar frases mais desenvolvidas.

Apreendi muito com esse tandem, precisaria de mais horas para preencher as minhas lacunas em Civilização Brasileira.

#### 4) Conclusão geral sobre os tandens

Depois dessas semanas de tandens, eu notei muitas coisas. Primeiro, é necessário chegar ao tandem com o tema de estudo já pronto, isto é, não se pode vir pensando que será possível improvisar, “batendo papo” sobre qualquer coisa. Para começar um tandem e fazer as primeiras apresentações de cada um, isso é possível. Mas depois, se não se está preparado, o tandem não tem nenhum interesse. As pessoas vão falar de tudo e de nada e não vão melhorar os conhecimentos da língua. Se elas tinham dificuldades para exprimir uma certa coisa na língua estrangeira, elas vão mudar de assunto sem se confrontar à dificuldade e sem conseguir a exprimir ideias. Por isso é importante preparar o tandem.

Em segundo lugar, eu achei que era importante dividir igualmente o tempo: uma hora em francês e uma hora em português. Senão, a sessão poderia facilmente se tornar em duas horas em português, pelo fato que estávamos num país de língua portuguesa. Também percebi que, de vez em quando, podia haver um espécie de vergonha por se ter um nível diferente em francês do meu nível em português. Isso era injustificado, porque eu fiquei dois meses falando português o dia inteiro. De fato, a minha progressão na língua portuguesa era uma consequência lógica e não só por causa dos tandens. Não sei se era preguiça ou vergonha, mas um dos meus parceiros começava uma frase em francês e toda vez continuava a falar em português. Tive que lembrar para essa pessoa que era o tandem dela também, e que não era útil para nada se nós só falássemos português.

Em terceiro lugar, cansei fazer relatórios para cada tandem seguinte. Mesmo que tenha sido uma ferramenta para melhorar a escrita, eu achei que ficou muito repetitivo. Eu não conseguia fazer relatórios muitos elaborados. Não havia um tamanho nem um padrão obrigatório, mas mesmo assim, escrevi muitos do mesmo jeito. O problema é que no tandem é a fala que melhora muito mais. Depois de cada sessão, eu ficava sozinha elaborando os meus relatórios. Nesse momento, eu precisava de ajuda para melhorar a expressão escrita em português.

Em quarto lugar, ao longo dos tandens, percebi que era muito difícil ensinar a minha própria língua. De fato, eu pensava que, mesmo se eu não conheço tudo sobre a minha língua materna, eu não teria dificuldades em explicar as regras do francês. No entanto, notei que o francês é uma língua difícilima: para cada regra existem várias exceções. Como é natural para os nativos, nós não nos damos conta das dificuldades que podem ter os estrangeiros. Então, isso me espantou muito, mas aprendi a conhecer melhor a minha língua graças aos tandens. Acho que isso vai me ajudar muito para melhorar as minhas traduções. Fico mais à vontade, por exemplo, com o acordo do participo passado. Essas são regras que vimos durante a infância; é bom aprender de novo a razão para usar essa ou aquela concordância.

Para concluir, posso dizer que percebi quais são os limites de um tandem: não podemos explicar tudo, precisamos de uma formação sobre a nossa língua, como se fôssemos estrangeiros aprendendo o francês. A dificuldade não é falar uma língua, mas entender o jeito de pensar de um estrangeiro, isto é, qual é a sua representação do mundo, os pontos de referência dele, etc. Acho que as sessões de tandem me ajudaram mais a demarcar o meu projeto profissional; agora sei o que eu posso desenvolver para melhorar as minhas traduções.

## **B - Os turnos**

### **1) Papel**

O laboratório não pode funcionar sem os orientadores<sup>5</sup>, que são alunos da faculdade que administram a organização do laboratório. Esses alunos supervisionam a recepção, os trabalhos administrativos, a manutenção de equipamentos. O orientador tem, então, várias funções: primeiro, ele está no laboratório para recepcionar os alunos que querem descobrir, ter informações para começar o teletandem. Ele é, portanto, um representante dos iniciadores do projeto.

Se um aluno quer se inscrever para efetuar o teletandem, o orientador vai proceder dessa maneira: ele vai pedir primeiro ao aluno para ele se inscrever na internet, no site do projeto, para encontrar um parceiro da língua-alvo. Depois de ter recebido um e-mail (automático) do site do teletandem nas duas línguas (as línguas de cada parceiro), o aluno tem que ir para ao laboratório para preencher um contrato (ver Anexo 3). Nesse contrato, ele vai fornecer seu nome, seu endereço e número de telefone, assim como o nome do parceiro estrangeiro. O aluno também deve levar duas fotos e a fotocópia de três e-mails:

- uma do e-mail de constituição da parceria;
- uma do e-mail destinado a marcar o primeiro encontro;
- uma da reposta.

Para começar o teletandem, cada aluno assiste a duas sessões de orientação, de uma hora cada uma: uma de teoria e a outra de prática. A sessão de teoria tem como objetivo explicar o que é o teletandem, quando foi criado e como funciona. A hora de prática é para explicar a cada aluno como usar os aplicativos de mensagens instantâneas, como *Skype*, *ooVoo*, *MSN*, etc. Durante uma hora, o orientador explica como usar cada um dos aplicativos e também mostra como funciona o material (o computador, a *webcam*, o microfone...). Para realizar o teletandem, os alunos devem comprar protetores de ouvido: é uma medida de higiene.

É somente depois de todo esse processo que o aluno é considerado pronto para começar o teletandem. Então, para realizar uma sessão de teletandem, é preciso marcar um horário no

---

<sup>5</sup> Para uma foto de uma orientadora durante o seu turno, na entrada do laboratório, ver o Anexo 2.

laboratório. Para isso, os alunos pedem para o orientador escrever o horário num caderno e no computador do laboratório. O orientador vai atribuir um computador ao aluno. Todas as etapas para fazer o teletandem são realizadas pelos orientadores.

O segundo papel do orientador é gerir o funcionamento administrativo do laboratório. Ele deve transmitir as informações aos outros orientadores, por meio de uma interface *gmail*. A comunicação é muito importante entre os orientadores, para resolver os problemas rapidamente, se acontecem, ou para transmitir informações essenciais: toda vez que uma pessoa liga para pedir informações, se uma pessoa se inscreve no projeto, se um computador não funciona corretamente, etc.: tudo tem que ser escrito para os outros orientadores saberem.

A caixa de entrada do *gmail* do laboratório deve ser usada de uma certa maneira: primeiro, é necessário o seu nome para anunciar quem é o autor da mensagem. Depois, deve-se colocar o nome do destinatário da mensagem. Se a mensagem se destina a todos os orientadores, deve-se escrever “*TODOS*”. É necessário também indicar o conteúdo da mensagem. Esse processo parece muito técnico, mas é mais que necessário. São mais de quinze orientadores que ajudam no funcionamento do laboratório. Eles não têm os mesmos horários, não são do mesmo ano... então não podem se comunicar rapidamente. A caixa *gmail* é essencial pela comunicação no laboratório.

Então, eu tive que preencher esse papel de orientadora ao longo do meu estágio.

## **2) A minha experiência como orientadora no laboratório**

No início, quando comecei a recepcionar as pessoas no laboratório, fiquei um pouco perdida, isto é, não sabia responder a todos os pedidos dos alunos interessados pelo projeto. Faltava-me realmente uma “sessão de orientação” para começar. Felizmente, os turnos (horários de recepção pelos orientadores) se fazem com duas pessoas. Assim, nos primeiros turnos observei muito, para saber o que fazer quando eu ficasse sozinha (o que pode acontecer, quando um orientador não pode vir).

Mesmo se uma pessoa já tinha explicado, vi de novo onde estava cada pasta, as chaves da sala de tandem, os diversos objetos importantes para realizar o trabalho administrativo do laboratório. Nos primeiros turnos, busquei todas as informações que poderiam me ajudar durante essas permanências.

O Prof. João Telles fez um resumo de todas as informações essenciais que um orientador deve conhecer. Esse papel está cheio de informações importantes para um orientador que começa os turnos. Ele recorda os princípios fundamentais do laboratório (por exemplo, ele deve ser utilizado somente para a prática do teletandem), apresenta um histórico e outras informações sobre o material. Fiquei mais tranquila depois de ter lido esse “guia”.

Mas, apesar de saber mais sobre o papel do orientador, fui confrontada com dois outros problemas: a *barreira da língua* e a minha timidez. Primeiro vou explicar essa “barreira da língua”. Quando cheguei ao Brasil, precisei de uma semana para entender corretamente o português do dia-a-dia. Nas minhas aulas, não aprendi todo o vocabulário relativo ao cotidiano. Em consequência, tive a ideia de escrever todas as expressões que poderiam ajudar para me expressar melhor. Aprendi mais expressões, todos os dias, conversando com brasileiros na minha casa, com professores nas aulas em que eu fui, etc.

Aprendendo desse jeito, consegui me expressar mais facilmente e também ser bem entendida. Uma das moradoras da minha república me ajudou muito a melhorar o meu português. A cada erro, ela me corrigia. Foi cansativo, no início, e de vez em quando pode parecer ofensivo, mesmo se não é esse o objetivo! Mas, às vezes, eu pensava que nunca iria conseguir fazer uma frase sem me enganar.

Pude sentir uma evolução na minha capacidade de expressão oral e escrita ao longo do meu estágio no Brasil. Isso foi graças aos tandens, aos turnos no laboratório e também às conversas do cotidiano. A desvantagem de aprender expressões no dia-a-dia é que elas não podem ser usadas em todos os contextos, o que não é óbvio para um estrangeiro: ele precisa de ajuda dos outros para saber se a expressão pode estar escrita (ou só pode ser usada na fala). Os tandens, como já expliquei anteriormente, me ajudaram muito a melhorar o meu nível na língua portuguesa. Com o estudo, as minhas dificuldades de expressão em português melhoraram muito.

Um outro problema, que tem mais a ver com a minha personalidade, foi a minha timidez. Em francês, esse problema diminuiu muito ao longo dos anos, nas apresentações na frente dos outros alunos franceses. Eu até consegui fazer uma palestra em inglês sem muita dificuldade, porque eu me sinto muito à vontade nessa língua. Mas, em português, fui confrontada de novo com essa dificuldade de me expressar na frente das pessoas, porque existe mais um obstáculo: falar numa língua que não é sua e que nunca se usou na frente de vários nativos.

Primeiro, há a vergonha de não falar corretamente a língua do destinatário e que ele peça para repetir. Isso me fez ter receio várias vezes. E foi somente depois que eu entendi que não era toda vez um problema de língua, mas de entoação. Tive muita apreensão no início do estágio, então escolhi observar primeiro e depois falar mais.

### **III - APRESENTAÇÃO SOBRE AS DIFERENÇAS CULTURAIS ENTRE A FRANÇA E O BRASIL**

Fazer um estágio num outro país envolve um encontro com uma cultura completamente diferente. Nesse estágio, notei muitas dessemelhanças entre o Brasil e a França. Durante o estágio, o meu orientador pediu uma apresentação de slides para mostrar o que achei diferente no Brasil, e que análise eu poderia fazer dessas diferenças. Então, como eu já tinha observado algumas coisas que mudavam de um país a outro, eu investiguei mais sobre esses assuntos.

É interessante entender por que tal país age assim e outro de um jeito oposto. Eu me perguntei sobre as relações sociais no Brasil, a miscigenação da população, a representação do tempo e do espaço dos brasileiros, a natureza e o lugar da religião na sociedade brasileira. Tirei fotos para ilustrar as minhas questões e justificar os meus comentários.

Depois de ter feito os slides, apresentei o meu trabalho a várias turmas da faculdade. Foi muito interessante, porque as turmas não tiveram a mesma reação quanto às minhas observações sobre o Brasil; os alunos me perguntavam muitas coisas para entender melhor porque esse ou aquele assunto chamou a minha atenção e, também, como era na França.

#### **1) As relações sociais no Brasil**

No Brasil, as relações entre as pessoas são bem diferentes das relações na França. Na França, no primeiro encontro entre duas pessoas existe sempre uma distância entre elas. No Brasil, a relação vai rapidamente se tornar amigável e afetuosa. Observei esse tipo de relacionamento muito cedo, desde quando cheguei no Brasil. Essa relação afetuosa não ocorre somente entre os adultos e os jovens entre si, mais também entre jovens e adultos. Por exemplo, notei que essa relação era a mesma entre professor e aluno. Um aluno chama o professor pelo primeiro nome e até utiliza “você”. Isso me assustou muito: não é assim na França, e eu penso que nunca vai ser. Não existe essa proximidade entre o aluno e o professor, a hierarquia permanece.

As aulas também se desenrolam também de um jeito muito diferente. No Brasil, a porta fica aberta e os alunos podem ir e voltar como quiserem, sem pedir a autorização do professor. Penso que o fato de a porta ficar aberta incita os alunos a sair e entrar à vontade na sala. A porta fechada impõe aos alunos um respeito ao professor e à aula, porque o barulho que os alunos fazem saindo da sala atrapalha muito. Segundo os brasileiros, o professor mantém essa liberdade porque ele pensa que são adultos e devem ser responsáveis.

## **2) A miscigenação da população**

O povo brasileiro foi constituído por diversos povos: os negros, os índios, os japoneses, os europeus. Isso resultou da colonização do Brasil e também das várias ondas de imigração no país. Essa diversidade faz do Brasil um país multicultural, como, por exemplo, na comida, na música, nas obras, etc., em tudo se reflete essa mistura. Por exemplo, eu fiquei numa república com duas alunas que tinham origens japonesas. Observei que os costumes japoneses não foram esquecidos, mesmo se elas são brasileiras. Eu comi pratos japoneses, elas escutavam músicas japonesas, e mesmo uma dela está aprendendo japonês na faculdade. Notei que, no Brasil, mesmo se cada um é brasileiro, as famílias continuam a ter os costumes do país no qual viviam antes de vir até ao Brasil.

Apreendi também, nas sessões de tandem, que no Brasil cada região tem suas especificidades, e isso graças ao tipo de imigrante que para lá foi. O sotaque dos brasileiros muda de uma região a outra: no Nordeste, o português tem um som mais aberto que no Sul do país. Outro exemplo, no estado do Rio de Janeiro, os “s” se pronunciam “ch”. Essas diferenças de pronúncia são também o resultado da evolução da língua em cada região. Como o Brasil é um país imenso, os sotaques e os regionalismos são muito mais numerosos que na França. No entanto, como a região Sul do Brasil possui mais da metade de toda a riqueza do país, é o sotaque paulistano que prevalece nas emissoras. As novelas são realizadas no Rio de Janeiro; assim, os atores falam com o sotaque do Rio de Janeiro.

Tive dificuldades em ouvir as diferenças de pronúncia entre os sotaques brasileiros no início da minha estadia no Brasil. Mas, depois de dois meses, comecei a reconhecer as semelhanças. Com uma prática cotidiana do português, a minha compreensão oral se desenvolveu muito. Precisaria de mais tempo para saber ouvir e reconhecer todos os sotaques mais facilmente.

## **3) Representação do tempo e do espaço pelos brasileiros**

Essa observação foi ligada ao meu dia-a-dia no Brasil. De fato, ao longo das conversas com brasileiros, realizei que nós não tínhamos as mesmas referências temporais. Na minha apresentação, usei um exemplo de uma conversa do dia-a-dia. Se um brasileiro diz que uma cidade está perto da cidade onde estamos, vou pensar que ela se situa a 20 minutos de carro. Mas, quando falou assim, ele estava dizendo que a cidade se situava a 2 horas de carro. Do mesmo modo, para qualquer coisa “rapidinha”, tudo demorava para mim.

No entanto, emiti a hipótese que essa diferença de percepção era por causa do tamanho do Brasil e da França. O Brasil é igual a 16 vezes a França e a França representa, mais ou menos, o tamanho do estado de Minas Gerais. Assim, a percepção do que está longe para um brasileiro não pode ser a mesma para um francês. Para atravessar a França, um dia é suficiente; para o Brasil, é

preciso muito mais. As viagens no Brasil mesmo são muito caras. Conseqüentemente, os brasileiros conhecem poucos lugares do seu próprio país, porque eles não podem viajar à vontade. Os turistas viajam mais no Brasil que os brasileiros. É mais barato ir para a Argentina que viajar nos estados do Brasil. Penso que isso deveria mudar no Brasil: de um ponto de visto econômico, seria mais proveitoso que os brasileiros viajassem no próprio país. O dinheiro que vão gastar viajando no Brasil vai ficar dentro do Brasil. Assim, é a economia brasileira que vai se desenvolver.

#### **4) A natureza**

O Brasil tem paisagens que são muito diferentes das da França. Vi muitos animais e árvores, que nunca tinha visto na minha vida. Na faculdade, a natureza está em tudo os lugares: há árvores dentro do prédio da biblioteca, mais de vinte gatos que vivem nos corredores... Pensei que esse ambiente dava mais vontade de ir à faculdade estudar que na minha faculdade, onde não tem árvores nem lugar para descansar depois de uma aula, por exemplo.

Tive a oportunidade de viajar no Brasil e descobri lugares muito bonitos. A imensidão das paisagens me impressionou muito. Não são as mesmas que na França, o clima, as plantações, as culturas e as árvores são diferentes, de tipo tropical. As variedades de frutas, legumes, árvores são tão grandes que, várias vezes, quando perguntava o nome de uma fruta ou de uma árvore, ninguém sabia me responder. Foi um pouco difícil guardar nomes de coisas eu não reconhecia, porque não tinha uma tradução equivalente em francês.

#### **5) O lugar da religião no dia-a-dia dos brasileiros**

A relação dos brasileiros com a religião não tem nada ver com a que existe na França. Na França, essa relação é pessoal e as pessoas são discretas sobre o assunto. No Brasil, as pessoas sabem quem acredita em Deus, qual é a religião de tal pessoa, etc. Essa foi uma das primeiras perguntas que me fez a minha parceira de teletandem.

No Brasil as imagens religiosas são muito presentes, podem se situar na televisão, nas casas e mesmo dentro dos carros, afixadas no retrovisor. Vi muitas imagens da madrinha do país, Nossa Senhora Aparecida, que é uma virgem negra: nas padarias, nos carros, nas casas das famílias que encontrei. Notei isso no estado de São Paulo, que, mesmo assim, é um estado laico. Antes, havia crucifixos nas salas de aula, mas isso é proibido hoje em dia nesse estado e em todo o país.

Ouvi também muitas expressões na fala que fizeram referência à religião, como, por exemplo: “Nossa!”, “Meu Deus”, “Vai com Deus”, etc. E isso várias vezes num mesmo dia. Pensei que era estranho colocar “Deus seja louvado” nas notas de dinheiro. Para mim, a religião não é um

assunto ligado ao dinheiro. Penso que é por causa da cultura laica que existe na França que pensei assim.

No Brasil, existem vários tipos de religião. Parece que a religião se tornou uma fonte de fazer dinheiro. Existem padres que cantam, vendem CD e que têm os seus fãs. Várias vezes, assistindo a televisão vi programas religiosos para as pessoas assistirem em casa.

Para melhorar a minha apresentação, perguntei bastante coisas a um dos meus parceiros de tandem. Aprendi que no Brasil existem diferentes tipo de religiões: o catolicismo, o protestantismo, o evangelismo, as religiões afro-basileiras, o espiristimo, etc. Essa variedade de religiões se explica, mais uma vez, pelas diferentes origens dos imigrantes que vieram ao Brasil.

Quando decidi falar desse assunto, amigos brasileiros me avisaram para tomar cuidado com esse tema. Eu não devia criticar ou tinha que fazê-lo com precaução, para não ofender as pessoas que poderiam pensar que eu estivesse falando mal da religião delas.

## **6) Conclusão sobre a minha apresentação**

Penso que essa apresentação foi um bom exercício. Primeiro, porque eu tive que me perguntar sobre todas as coisas que observei no Brasil e não só anotá-las. Desse modo, tive a oportunidade de falar de assuntos mais sérios com brasileiros, que ficaram felizes em poder me ajudar, falando do país deles.

Em segundo lugar, porque eu tive que tratar esses assuntos em português: são temas que necessitam um tipo de vocabulário que eu não conhecia. Assim, aprendi muitas palavras sem perceber.

Em terceiro lugar, porque tive que fazer essa apresentação três vezes na frente de mais de 60 alunos no total. Já não é fácil para mim ter que me exprimir na frente de muitas pessoas em francês; em português, então, a dificuldade era maior.

Fiz as apresentações durante as últimas semanas em que fiquei no Brasil e percebi que essa dificuldade já não era tão grande, porque já estava acostumada a falar português. Vi os efeitos de grandes discussões que tive com vários brasileiros durante essa estadia no Brasil: fico mais à vontade na fala e isso se deve a todas as conversas que tive.

## CONCLUSÃO

Depois desse estágio de dois meses no laboratório de teletandem, fico contente com a minha experiência: desenvolvi muito o meu nível de português, aprendi a trabalhar em grupo, mesmo se cada pessoa não trata os problemas da mesma maneira e, sobretudo, aprendi a me afirmar. A maior dificuldade que tive durante os estágio foi que não me sentia acompanhada. Precisava de mais ajuda, mais observações e também críticas sobre as minhas atividades.

Gostei muito de aprender o português com pessoas da minha idade e que tinham os mesmos interesses que eu. Se pudesse continuar, continuaria.

Aprendi a cuidar das administração de um projeto e a ajudar pessoas que queriam aprender coisas sobre um assunto específico, e tudo em português. Responder ao telefone não representa mais uma ação impossível de realizar.

Quanto ao projeto *Teletandem Brasil*, penso que ele precisa de mais pessoas para cuidar dos alunos de intercâmbio, isto é, como nos fomos as primeiras francesas a vir a Assis, tivemos a sensação de estar esquecidas. Eu penso que um estrangeiro que vem ajudar no laboratório de teletandem precisa de mais horas para saber realizar todas as atividades do laboratório, e isso antes de começar a fazer os turnos.

Um outro ponto que tem que ser melhorado: a comunicação entre as pessoas do laboratório, pois, mesmo se existe a caixa *gmail*, todas as pessoas não conseguem saber todas as informações importantes e isso prejudica muito o projeto.

Graças à minha apresentação sobre o Brasil, aprendi como usar o *software* PowerPoint: melhorei os meus conhecimentos em informática. Aprendi também a me expressar diante de muitas pessoas que não falam a mesma língua que eu.

Ouvi e tentei melhorar o meu trabalho ouvindo as críticas que eu recebi ao longo do meu estágio. Não foi fácil, mas isso me permitiu reforçar a minha capacidade a ouvir críticas – às vezes, muito sarcásticas. Mas, já sei que na vida não vou escolher os meus colegas, isso me deu a oportunidade de ultrapassar esse tipo de dificuldade.

**BIBLIOGRAFIA**

TELLES, J. A. (org.) (2009) *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras para o século XXI*. Campinas: Pontes.

Site do Projeto *Teletandem Brasil*: <http://www.teletandembrasil.org/home.asp>. (acesso de abril a junho de 2009).

## ANEXOS

### ANEXO 1



O laboratório de teletandem da Unesp-Assis  
(Arquivo pessoal da autora)



Uma sessão de teletandem  
(Arquivo pessoal da autora)

## ANEXO 2



Orientadora na entrada do laboratório, efetuando um turno  
(Arquivo pessoal da autora)

## ANEXO 3

## CONTRATO PARA EFETUAR UMA INSCRIÇÃO NO LABORATÓRIO

## CONTRATO DE USO DO LABORATÓRIO

<b>Nome completo:</b>	
<b>R.A.:</b>	<b>Língua Estrangeira:</b>
<b>Curso:</b>	<b>Ano de curso:</b>
<b>Celular:</b>	<b>Telefone residencial:</b>
<b>Endereço residencial:</b>	
<b>E-mail:</b>	
<b>Telefone de pessoa para contato:</b>	<b>Nome</b>
<b>NOME, SOBRENOME DO PARCEIRO:</b>	
<b>PAÍS:</b>	<b>UNIVERSIDADE:</b>
<b>Mês e ano de começo do TT:</b>	
<b>RESPONSÁVEL DO CADASTRO:</b>	
<b>Sessão de 1ª or. TEÓRICA: data</b>	<b>nome ORIENTADOR</b>
<b>Sessão de 1ª or. PRÁTICA: data</b>	<b>nome ORIENTADOR</b>
<b>A sessão teórica foi realizada (assinatura ) por:</b>	
A sessão <b>prática</b> foi realizada (assinatura) por:	
<i>Assinatura aluno:</i>	
<b>CARTEIRINHA foi entregue no dia</b>	<b>por:</b>
<b>ASSIN aluno</b>	<b>ASSIN RESP. LABORATÓRIO</b>

Ao assinar este contrato de uso do Laboratório de Teletandem da UNESP-Assis, Projeto Teletandem Brasil, entendo que: **posso os requisitos necessários para utilizar o laboratório**, ou seja, estou **cadastrado/a** no Teletandem Brasil e **estou desenvolvendo** um teletandem em português e em língua estrangeira com um/a parceiro/a, aluno/a de português, também cadastrado/a no Teletandem Brasil;

o laboratório deverá ser **exclusivamente** utilizado para a aprendizagem da língua estrangeira por mim escolhida, por meio do teletandem e para **nenhuma** outra atividade que não esteja relacionada a esta prática;

- 1) utilizarei o laboratório **exclusivamente** para conversar com o meu parceiro ou parceira de teletandem; não farei uso do equipamento para questões pessoais ou particulares;
- 2) não poderei navegar na internet neste laboratório, a não ser para procura de material pedagógico destinado ao meu processo de teletandem com o meu parceiro ou parceira;
- 3) não acrescentarei ou apagarei nenhum programa e não mudarei as configurações do computador a mim destinado sem prévia autorização e/ou aviso ao responsável pelo laboratório;
- 4) não excederei o tempo de 2 horas e meia de utilização para minha sessão (2 horas para teletandem, meia hora para realização das tarefas combinadas com o parceiro), quando houver um outro aluno à espera de do computador por mim usado;
- 5) estou ciente de que todos meus acessos à Internet estarão sendo monitorados e que os monitores têm a obrigação de verificar se estou praticando teletandem com meu parceiro estrangeiro cadastrado;
- 6) terei de **avisar** o laboratório, caso tenha reservado e não possa aparecer nos horário e data marcados;
- 7) terei de verificar o estado do equipamento **ANTES** de iniciar o uso do mesmo e comunicarei, **imediatamente**, ao responsável do laboratório, qualquer dano por mim encontrado;
- 8) serei **responsável** por qualquer dano ou mau uso do equipamento.

Li, compreendi e estou ciente de todas as regras de utilização do laboratório, acima especificadas e tenho comigo uma cópia deste contrato de utilização (**ASSINALAR COM ✓ CADA CLÁUSULA E ASSINAR**).

**ASSINATURA:** \_\_\_\_\_

Assis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009